



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

Peter Pan / 1953

(As Aventuras de Peter Pan)

Um filme de Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske

Realização Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske / **Argumento:** Ted Sears, Erdman Penner, Bill Peet, Winston Hibler, Joe Rinaldi, Ralph Wright , William Cottrell, baseado na peça de Sir James M. Barrie / **Direcção Artística:** Phyllis Craig/ **Música Original:** Oliver Wallace

Produção: Allison Abbate, Jeffrey Auerbach, Tim Burton, Derek Frey, Joe Ranft, Tracy Shaw / **Cópia:** 35mm, versão original dobrado em Português / **Duração:** 74 minutos. / **Estreia Mundial:** Estados Unidos, 5 de Fevereiro de 1953 / **Estreia em Portugal:** Lisboa, 8 de Abril de 1954, cinema Politeama.



Depois de levar ao cinema os Irmãos Grimm (**Branca de Neve e os 7 Anões**, em 1937), Carlo Collodi (**Pinóquio**, em 1940), Charles Perrault (**A Gata Borralheira**, em 1950) e Lewis Carroll (**Alice no País das Maravilhas**, em 1951), Walt Disney prossegue a sua série de adaptações de clássicas da literatura infantil, com uma das histórias mais populares entre as crianças do século XX, a das aventuras de Peter Pan, personagem criada pelo escritor escocês J.M. Barrie e que o autor transformou em personagem de uma peça teatral, «Peter Pan, o Rapaz Que Não Queria Crescer», estreada no Natal de 1904. Desde então, a peça foi encenada em quase em todo o mundo, sendo mais tarde transformada num musical de sucesso (que já foi também representado em Portugal).

É claro que uma personagem tão popular entre as crianças (e não só), tinha de atrair a atenção do cinema. A primeira adaptação teve lugar em 1924, com personagens reais, num filme realizado por Herbert Brennon e com Peter Pan interpretado pela jovem atriz Betty Bronson, seguindo a antiga tradição das crianças serem sempre interpretadas por uma atriz (Barrie, o criador de Peter Pan, nunca chegou sequer a ver o seu personagem interpretado por um rapaz). Na década de 1940, a cantora Mary Martin alcançaria uma grande popularidade com a sua personificação de Peter Pan na versão musical. Aliás, terá sido o sucesso desta versão que levou Disney a concretizar uma nova adaptação, desta vez usando os recursos da animação. Muito mais tarde, em 1991, Steven Spielberg fará também a sua versão, combinando atores com os mais modernos efeitos especiais, levando as aventuras na Terra do Nunca ao grande ecrã no filme **Hook**, com as inesquecíveis interpretações de Robin Williams, Julia Roberts e Dustin Hoffman.

As Aventuras de Peter Pan, como muitos já saberão, conta a história de uma criança que se recusa a crescer. E, como tal, fica criança para sempre, vivendo na chamada *Never Land* (A Terra do Nunca), chefiando um bando de crianças nas mesmas condições e enfrentando piratas e índios, os inimigos dos seus heróis. Peter Pan tem também o hábito de invadir o mundo real aparecendo junto de outras crianças. Tenta cativá-las para uma vida livre de responsabilidades, essas coisas chatas de adultos, tentando trazê-las para a misteriosa Terra do Nunca. É numa destas deambulações que conhece a curiosa jovem Wendy e os seus irmãos, levando-os a visitar o seu reino, voando pelos ares, depois de borrifados com os pozinhos mágicos de *Tinker Bell*, a Fada Sininho, companheira de aventuras de Peter Pan.

A versão de Walt Disney destaca-se não só pela beleza do desenho e as suas cores, como pelo seu humor especial. Mesmo na pele de vilão, o Capitão Gancho protagoniza alguns dos momentos mais cómicos do filme, juntamente com o seu imediato quando, por exemplo, ficam na mira do guloso tubarão que aparece sempre nos momentos mais inesperados. Como em todas as produções Disney, a música tem um papel de destaque, com um conjunto de melodias simples e que ficam no ouvido, especialmente aquela em que Peter Pan aponta o rumo para a Terra do Nunca: “Segunda estrela à direita”... Este conto de coragem, magia e imaginação recorda-nos que crescer significa assumir responsabilidades. Peter Pan, o rapazinho herói que nunca tem de crescer, não tem que as assumir e lança-se em aventuras intermináveis no mundo de fantasia da Terra do Nunca. No entanto, apesar de ele ser fiel aos seus princípios ao ponto de, por vezes, arriscar a própria vida ao colocar a honra à frente da razão, podemos observar que é Wendy quem se desenvolve como personagem ao longo de todo o filme, apesar do título **As Aventuras de Peter Pan**. Ela é a irmã mais velha, com a responsabilidade de tomar conta dos irmãos e protetora do irmão mais novo. Wendy nunca vai recusar um bom conto de fadas, sonhando com as mil e uma aventuras, cheia de curiosidade pela Terra do Nunca, mas é necessário ver que é a mais atenciosa, sempre responsável e, até por vezes, bastante firme com as outras pessoas, o que a distingue claramente de Peter Pan. Wendy está também numa fronteira que todos nós atravessamos. Ela sabe que, sendo a irmã mais velha, os anos da infância estão perto do fim e a Terra do Nunca sempre poderá ser uma hipótese de adiar essa passagem à idade adulta, ficando mais algum tempo com os seus irmãos. Graças à magia de J.M. Barrie e Walt Disney iremos descobrir aqui que as fantasias também fazem parte do crescimento e da idade adulta, pois as aventuras de Peter Pan também são as aventuras de Wendy, dos seus irmãos e todos nós, neste lado, na sala de cinema.